

UM ALÍVIO PARA O BRASIL

As retaliações dos EUA já não são "iminentes" e tudo parece se encaminhar para uma solução negociada

O adiamento das retaliações comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil, que desde a semana passada eram dadas como "iminentes", é uma consequência dos progressos nas negociações da dívida, em Nova York, e dos encontros que o embaixador norte-americano, Harry Shlaudman, deverá ter com membros do governo e com o presidente José Sarney nos próximos dias. De acordo com uma fonte do Palácio do Planalto, Sarney ouvirá de Shlaudman a avaliação norte-americana sobre o desfecho do caso Microsoft, com a resolução do Conselho Nacional de Informática (Conin) de permitir a importação do **software** (programa) MS-DOS 3.3.

Ainda não há data marcada para a audiência do presidente brasileiro com o embaixador dos EUA, que se reuniu recentemente com várias autoridades da Casa Branca para discutir as retaliações.

Em todo caso, a relação entre o contencioso da informática e a dívida foi confirmada por um funcionário do governo americano, ontem à tarde, segundo nosso correspondente em Washington, **Moisés Rabinovici**. Consultado sobre se um acordo para a dívida teria o poder de ampliar indefinidamente a trégua na área de informática, ele disse que não.

"Nosso desejo é o de apenas não ter um dos assuntos, negativo, como o anúncio dos produtos que serão sobretaxados, ao mesmo tempo em que as negociações sobre a dívida progridem, em Nova York."

Um outro funcionário do governo relacionou a trégua ao discurso que o presidente Ronald Reagan fez ontem, sobre o Estado da Nação, explicando: "Nossa prioridade mudou, momentaneamente".

As fontes consultadas pelo JT disseram que as retaliações também não devem ser anunciadas hoje, mas acreditavam que até o final da semana "o assunto estará encerrado". O **The Journal of Commerce** de ontem, numa matéria enviada de São Paulo, fala do movimento de exportadores brasileiros para que o governo americano acabe logo com o suspense, que faz com que importadores de produtos brasileiros cancelem suas encomendas, temendo que desembarquem nos EUA 100% mais caras.

Em Brasília, o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, disse que a decisão do Conin pode dar início a uma "nova fase" nas relações entre o Brasil e os EUA. Ele acredita numa solução diplomática para o problema das retaliações e diz que o canal para o diálogo foi aberto pelo governo brasileiro.

"Não creio em retaliações comerciais porque elas representam um processo drástico que não cabe, na minha avaliação, diante da complexidade das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos", disse o ministro da Ciência e Tecnologia.